

FEDERAL MODERNISM: ARQUITETURA SISTEMATIZADA

Maria Vitória Silva Machado (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Renato Leão Rego (Orientador), Ugo Andreatta Galimberti (Coorientador), e-mail: ra115079@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Tecnologia /Maringá, PR.

Ciências Sociais Aplicadas / Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: Federal Modernism; Arquitetura moderna; Tipologia.

Resumo

A pesquisa estudou a produção arquitetônica do *Federal Modernism* – uma parte da história da arquitetura federal dos Estados Unidos inserida em um período de transformações que introduzem no âmbito público o estilo modernista. A partir do entendimento dos fatores que levaram ao desenvolvimento dessa corrente, a pesquisa buscou realizar o levantamento e sistematização de projetos que representassem essa arquitetura e analisar suas qualidades partindo de uma perspectiva tipológica, a fim de compreender os resultados dessa iniciativa pública.

Introdução

O *Federal Modernism* foi implantado nos Estados Unidos entre as décadas de 50 e 70, quando o país vivenciava efeitos econômicos positivos após ter saído como credor das duas guerras mundiais, permitindo um grande investimento na construção pública federal. Nesse contexto foi criada, em 1949, a *General Services Administration* (GSA), órgão governamental que se tornou responsável por gerenciar os edifícios federais existentes e a construção de novas edificações. Sob a administração da GSA mais de 700 edifícios foram empreendidos entre 1960 e 1970 em diversos estados norte-americanos e os projetos foram elaborados por escritórios privados, o que resultou em obras com caráter diferenciado da arquitetura pública que havia sido produzida até aquele momento, de estilo neoclássico. Importante pontuar a presença nos Estados Unidos de grandes nomes do modernismo, como Mies van der Rohe, Walter Gropius e Marcel Breuer que, refugiados da guerra, conceberam trabalhos na área pública e privada e contribuíram para o estabelecimento da segunda onda modernista no país.

Outro fator imprescindível para o desenvolvimento do *Federal Modernism* foi a promoção da arquitetura modernista pelo presidente John F. Kennedy, que em 1962 publicou o *Guiding Principles for Federal Architecture*, um documento baseado nos valores modernistas que estabelecia diretrizes para a produção arquitetônica. Em primeiro lugar, ela deveria refletir os valores do governo norte-americano, incorporar o melhor da arquitetura e da arte

contemporânea, além de prezar pela economia e a utilização de materiais de qualidade; em segundo lugar, deveria evitar o desenvolvimento de um estilo oficial e a padronização, e, por último, deveria considerar o entorno do local de implantação.

Materiais e métodos

Levantamento

O levantamento dos exemplares aqui analisados abrangeu obras públicas federais construídas entre 1949, ano de criação da *General Services Administration* (GSA), e 1976, quando foi considerado o fim dessa corrente, tendo como critério de seleção o edifício constar no acervo de *historic buildings* da GSA e ainda apresentar informações completas como nome, cidade, estado, arquiteto ou firma, ano de início e de término, além de três publicações a seu respeito, incluindo uma oficial do GSA. Após a seleção estes edifícios foram sistematizados com a elaboração de fichas-resumo de cada projeto, e análise de distribuição de projetos no território norte-americano.

Classificação e abordagem tipológica

A fim de melhor compreender os projetos selecionados, foi feita sua classificação a partir de uma abordagem tipológica. Para tanto foi necessária uma revisão do conceito de tipo com o estudo das referências bibliográficas. MONEO (1978) realizou um panorama histórico desse conceito desde a sua introdução por Quatremère de Quincy, no século XVIII, relacionando o tipo com o momento de criação do objeto e a lógica da forma e uso. Baseado nessa definição primordial, MAHFUZ (1987) discorreu que o tipo não é um modelo a ser seguido fielmente, mas é uma ideia capaz de gerar diversos resultados formais possuindo carga cultural e histórica, que confere significado e importância à obra, ao mesmo tempo que contém a dimensão do momento atual sendo capaz de ser transformado para se adequar as necessidades presentes do projeto.

No século XX e no tempo em que se insere o *Federal Modernism*, em razão do rompimento com o passado, da exaltação dos avanços tecnológicos e científicos, além da alegação de que o tipo limita a liberdade do arquiteto de atuar sobre o objeto, não houve a aplicação da tipologia como método de projeto (MONEO, 1978). No entanto, ARGAN (1965, *apud* MONEO, 1978), em resgate à definição dada por Quatremère, sugeriu que o tipo é um resultado inevitável da arquitetura, o que torna possível sua utilização para análise *a posteriori* a partir da identificação de similaridades formais. Segundo essa lógica, mesmo que os arquitetos do *Federal Modernism* não tenham buscado referências no repertório histórico da arquitetura como metodologia de trabalho, é possível identificar tipos através de semelhanças entre as obras produzidas. Dessa forma, nessa pesquisa foi considerada a

volumetria e tecnologia estrutural como base para a definição dos grupos de classificação.

Resultados e Discussão

Com o levantamento, foram obtidos 24 edifícios que atendem aos critérios definidos anteriormente, eles se distribuem por 20 estados norte-americanos e foram projetados por arquitetos de relevância local, nacional e internacional. A partir da observação da distribuição volumétrica dos edifícios foi estabelecido dois grandes grupos: o tipo lâmina e o tipo monobloco; e considerando os aspectos tecnológicos estruturais foram formados dois subgrupos: metálico e concreto armado. O grupo lâmina é composto pelos edifícios em que a altura prevalece proporcionalmente em relação ao comprimento e largura, e contém edifícios de estrutura metálica e de concreto (tabela 1). O grupo monobloco é composto por edifícios em que a largura e comprimento se sobressaem em relação a altura, possuindo assim o aspecto de maciço, no qual somente consta a tecnologia estrutural do concreto armado (tabela 2).

Tabela 1 – Edifícios do tipo lâmina.

EDIFÍCIOS TIPO LÂMINA				
SUBGRUPO ESTRUTURAL METÁLICO				
Chicago Federal Center 1960-1974 Chicago, IL	John F. Kennedy Federal Building 1961-1966 Boston, MA	Richard Bolling Federal Building 1961-1965 Kansas City, MO	Jacob Javits FB & James Watson CH 1960-1967 New York, NY	Anthony J. Celebrezze FB 1966-1966 Cleveland, OH
SUBGRUPO ESTRUTURAL DE CONCRETO ARMADO				
Byron G. Rogers FB and CH 1962-1965 Denver, CO	J.J. Pickle Federal Building 1963-1964 Austin, TX	Joseph C. O'Mahoney FC 1963-1965 Cheyenne, WY		

Tabela 2 – Edifícios do tipo monobloco.

EDIFÍCIOS TIPO MONOBLOCO

Hurff A. Saunders Federal Building 1962-1966 Juneau, AK	Chet Holifield Federal Building 1968-1971 Laguna Niguel, CA	Denver Federal Center 710 1969-1969 Lakewood, CO	Elijah Barrett Prettyman CH 1949-1950 Washington, DC	Robert C. Weaver Federal Building 1965-1968 Washington, DC	U.S. Tax Court Building 1972-1974 Washington, DC	Frank M. Scarlett Federal Building 1959-1959 Brunswick, GA	James A. McClure FB and CH 1961-1968 Boise, ID
Bozeman Federal Building & P. Office 1964-1966 Bozeman, MT	Oklahoma City FB & CH 1959-1960 Oklahoma City, OK	Veterans Adm. Regional Office 1952-1952 Columbia, SC	Estes Kefauver Federal Building 1952-1952 Nashville, TN	James V. Hansen Federal Building 1963-1965 Ogden, UT	Richland Federal Building & CH 1962-1965 Richland, WA	U.S. Mine Safety & Health Adm. 1958-1958 Mount Hope, WV	Dick Cheney Federal Building & PO 1968-1970 Casper, WY

Conclusões

Observando a distribuição territorial dos projetos é possível afirmar que o governo norte-americano foi efetivo em promover a arquitetura moderna, já que os edifícios não se concentram somente nos polos econômicos e populacionais do país e apresentam variabilidade de localização.

Além disso, é possível notar que apesar de não ter havido a imposição de um estilo único, conforme pedia o segundo ponto do *Guiding Principles for Federal Architecture*, a classificação tipológica aponta para a convergência de soluções volumétricas e estruturais. Portanto, uma vez que as exigências de programa não variavam muito entre os edifícios federais e que o modernismo buscava responder diretamente às necessidades funcionais, mesmo com a recusa dos arquitetos modernos em buscar referências históricas, esses encontraram respostas parecidas para seus projetos.

Agradecimentos

Agradeço à Fundação Araucária pelo investimento, ao CNPq e à UEM pelo incentivo à pesquisa e, especialmente, ao meu orientador professor Renato Leão Rego e ao coorientador Ugo Andreatta Galimberti pela atenção, pela oportunidade de trabalharmos juntos e por todo aprendizado que certamente foi muito valioso.

Referências

MAHFUZ, E. C. Tradição e invenção (uma dialética fundamental). **Revista AU – Arquitetura e Urbanismo**, São Paulo, ano III, n. 12, p. 70-74, jun./jul. 1987

MONEO, R. On Typology. **Oppositions**, Cambridge, n.13, pp. 23-45, summer 1978.

ROBINSON, J. H.; FOELL, J. H. **Growth, efficiency and modernism**. 1ª ed. Washington, D.C.: U.S. General Services Administration, 2003. 120 p.